Uso de Aprendizado de Máquina para Predição de Mortes por Doença Cardíaca.

1st Fabio Andrade   
ex18245   
A*luno   
Faculdade de Tecnologia   
UNICAMP*São Paulo – SP, Brasil  
fabio\_andrades@outlook.com

4th Laís Gregório   
ex182382  
*Aluno*  
*Faculdade de Tecnologia  
UNICAMP*Araçatuba – SP, Brasil  
lahgregoriiii@gmail.com2nd Gismar Barbosa   
ex182527  
*Aluno*   
*Faculdade de Tecnologia   
UNICAMP*Limeira – SP, Brasil  
gismar\_barbosa@yahoo.com.br

5th Thainnara Lima   
ex182385  
*Aluno   
Faculdade de Tecnologia   
UNICAMP*Campinas – SP, Brasil  
thainnara8@gmail.com 3rd João Amazonas   
ex182429  
*Aluno   
Faculdade de Tecnologia   
UNICAMP*Maracanaú – CE, Brasil  
jamazonaz@hotmail.com

*Resumo*—This electronic document is a “live” template and already defines the components of your paper [title, text, heads, etc.] in its style sheet. *\*CRITICAL: Do Not Use Symbols, Special Characters, Footnotes, or Math in Paper Title or Abstract*. (*Abstract*)

Keywords—component, formatting, style, styling, insert (key words)

# Introdução

Doenças cardiovasculares afetam o sistema circulatório e são a principal causa de mortalidade global, com 17,9 milhões de mortes em 2016 [1]. Essas doenças, causadas principalmente por placas nas artérias, podem ser prevenidas por meio do controle de fatores de risco comportamentais, como tabagismo, dieta inadequada e sedentarismo [2].

Levando em consideração que o aprendizado de máquina contribui para otimizar recursos na saúde, priorizando atendimentos críticos e reduzindo custos, com base no dataset de [3], contendo os dados de 299 pacientes com 12 características clínicas, este artigo, aplicando técnicas de KDD [4] e, ferramentas de aprendizado de máquina (ML), tem como objetivo principal, analisar a eficiência, dos métodos supervisionados de ML (classificação de dados) para predizer morte por insuficiência cardíaca a partir dos dados clínicos deste dataset. Essa abordagem, em uma aplicação do mudo real, poderia aprimorar a detecção precoce e, gestão das doenças cardiovasculares, sendo uma ferramenta estratégica para diminuição da mortalidade.

# Metodologia

## Dados

Os dados, originais (dataset), podem ser visualizados a partir a partir do repositório “Heart Failure Clinical Records” [3], sendo possível baixá-los no formato de arquivo CSV. Esse estudo acompanhou pacientes, com problemas cardíacos (e outros indicadores de saúde), durante determinado tempo onde, durante o período do estudo, alguns pacientes vieram a óbito por conta do problema cardíaco. Um resumo da descrição dos dados pode ser encontrado na TABLE I. É importante ressaltar que esses dados já foram coletados e, receberam tratamento prévio, antes mesmos de serem disponibilizados neste dataset. Esse processo de tratamento foi realizado pelo instituto e autores do estudo. Essa questão nos leva a inferir, por relação causa e efeito, que os dados são fatores importantes para o domínio estudados (saúde – fatores de risco para doenças cardiovasculares).

1. Metadados do Dataset

| Nome do Atributo | Tipo | Descrição | Unidade de Medida |
| --- | --- | --- | --- |
| age | Inteiro | idade do paciente | Anos |
| anaemia | Binário | diminuição de glóbulos vermelhos ou hemoglobina |  |
| creatininephosphokinase | Inteiro | nível da enzina CPK no sangue | mcg/L |
| diabetes | Binário | se o paciente tem diabetes |  |
| ejection\_fraction | Inteiro | porcentagem de sangue saindo do coração a cada contração | % |
| high\_blood\_pressure | Binário | se o paciente tem hipertensão |  |
| platelets | Continuo | plaquetas no sangue | kiloplateIets/mL |
| sérum\_creatinine | Continuo | nível de sódio no sangue | rnEqL |
| sex | Binário | mulher ou homem |  |
| smoking | Binário | se o paciente fuma ou não |  |
| time | Inteiro | período de acompanhamento do paciente | dias |
| death\_event | Binário | se o paciente faleceu durante o período de acompanhamento |  |

Esses dados, para facilitar acesso, assim como a reprodução e/ou aplicação deste processo metodológico, se encontram disponíveis, no repositório do Github “heart\_attack\_machine\_learning” [5], na seção “DATASET”.

## Weka

O Waikato Environment for Knowledge Analysis (Weka) [6], é uma ferramenta de aprendizado de máquina desenvolvida pela Universidade de Waikato, na Nova Zelândia. Ele é amplamente utilizado para análise de dados e mineração de conhecimento, oferecendo uma interface gráfica intuitiva e suporte a diversos algoritmos para tarefas como classificação, regressão, clustering e pré-processamento de dados. O Weka é especialmente popular por sua flexibilidade, permitindo o uso de técnicas avançadas de análise sem necessidade de programação, além de suportar formatos de dados como “.arff” e “.csv”. Ele é frequentemente empregado em contextos acadêmicos e profissionais devido à sua capacidade de facilitar experimentos rápidos e detalhados em aprendizado de máquina.

## KDD

Este projeto está sendo construído como continuidade do projeto da disciplina de Mineração de Dados (CET-0611), onde os processos que envolvem o KDD foram explorados e aplicados ao conjunto de dados (dataset), visando a mineração de dados. Portanto, neste trabalho, como o foco são os processos de classificação de (predição) de dados, não iremos replicar os passos do projeto anterior. O processo de KDD, aqui, será realizado a partir dos pré-processamentos necessários para os classificadores de dados (caso necessário) para normalização de dados.

Nesse ponto é interessante citar que, quando houver pré-processamento, ele será citado no processo intrínseco ao classificador utilizado (durante a tarefa de classificação).

Mas, existe um processo necessário, porém não obrigatório, relacionado ao processo de pré-processamento que a conversão do arquivo CSV para o padrão ARFF:

* No Weka, na tela “Weka GUI Chooser” clique sobre o menu “Explorer” e, após isso será aberta a tela “Weka Explorer”. Nessa nova tela, clique sobre o botão “Open file...” e, localize e carregue o arquivo “heart\_failure\_clinical\_records\_dataset.csv”. Se atente para alterar o campo “Files of Type” para “CSV data files (\*.csv)”, caso não esteja localizando o arquivo CSV. Após o arquivo carregado, clique no botão “Save”, e salve o arquivo com o campo “File of Type” em “Arff data files (\*.arff)”.
* Utilizando um editor de texto puro (Notepad, Nano, VIM etc.) abra o arquivo que foi salvo. Localize a linha contendo a seguinte descrição “@attribute DETH\_EVENT numeric” e altere o “numeric” para “{0,1}”, ficando a descrição final “@attribute DETH\_EVENT {0,1}”. Esse processo, final, irá garantir que o Weka entenda esse campo, como a classe a ser predita.
* Agora, o arquivo poderá ser aberto novamente no Weka, onde a ferramenta irá reconhecer a classe (de estudo), evitando erros de análises dos dados.

## Classificador Naïve Bayes

O Naïve Bayes é um algoritmo de aprendizado supervisionado baseado no Teorema de Bayes, usado principalmente para classificação. Ele assume que os atributos do conjunto de dados são independentes entre si (hipótese "ingênua") e calcula a probabilidade de uma instância pertencer a cada classe, atribuindo-a à classe com maior probabilidade. É eficiente, fácil de implementar e amplamente aplicado em tarefas como filtragem de spam, análise de sentimentos e categorização de textos [7].

* Passo à passo: com o arquivo aberto no Weka Na aba "Classify", onde estão disponíveis os algoritmos de aprendizado de máquina. No campo "Classifier", clique em "Choose", expanda o menu "Bayes" e selecione "NaiveBayes". No painel "Test Options", escolha a opção "Cross-validation" e configure o número de folds como 10 no campo correspondente. Com tudo configurado, clique em "Start" para iniciar a classificação.

## Classificador k-NN

O k-NN (k-Nearest Neighbors) [8], é um algoritmo de aprendizado supervisionado usado para classificação e regressão. Ele funciona identificando os "k" vizinhos mais próximos de uma amostra com base em uma métrica de distância, como a Euclidiana, e classifica a amostra com a categoria predominante entre os vizinhos ou prevê o valor médio (no caso de regressão). Simples e eficaz, o k-NN é amplamente utilizado para problemas de análise de dados, especialmente quando as relações entre as classes não são lineares.

* Passo à passo: com o arquivo aberto no Weka. Na aba "Classify", no campo "Classifier", foi selecionada a opção "Choose", acessando o menu "Lazy" e escolhendo "IBk", que corresponde ao algoritmo k-NN. No painel "Test Options", foi selecionada a opção "Cross-validation" com o número de “folds” configurado para 10.
* Vários testes foram realizados com diferentes valores de k, incluindo 1, 2, 4 e 5, para identificar o parâmetro mais adequado. Após as execuções, verificou-se que o melhor desempenho foi alcançado com k = 3.

## Classificador MLP

O perceptron multicamadas (MLP) [9] é uma rede neural semelhante ao perceptron simples, porém possui mais de uma camada de neurônios. Em casos em que não há a possibilidade de uma única reta separar os elementos, há o uso da MLP que, gera mais de uma reta classificadora.

* Passo à passo: Com o arquivo aberto no Weka Na aba “Classify” opção “Classifier” escolhemos a opção “Functions” e selecionamos “MultilayerPerceptron”. Nos parâmetros do MLP utilizamos no camp “hiddenLayers” colocamos 3 camadas com 10 neurônios cada (10,10,10), “nominalToBinaryFilter” = True, “normalizeAttributes” = True e “normalizeNumericClass” = True e clicamos em “OK”. Utilizamos “Cross-validation Folds” = 10 e Start.
* Realizamos algumas rodadas de testes até chegar nesse ajuste fino de 3 Camadas com 10 Neurônios como o que nos trouxe o melhor resultado a ser discutido. Toda a normalização dos campos ficou por conta do próprio classificador através dos seus parâmetros mencionado acima.

## Classificador Ensemble do tipo Bagging

Métodos ensemble são técnicas poderosas em machine learning que combinam múltiplos modelos para melhorar a precisão geral da predição e a estabilidade do modelo. Bootstrap Aggregating, mais conhecido como Bagging [10], se destaca como um método ensemble popular e amplamente implementado.

* Passo à passo Bagging Naïve Bayes: com o arquivo aberto no Weka na aba "Classify", onde estão disponíveis os algoritmos de aprendizado de máquina. No campo "Classifier", clique em "Choose", expanda o menu "Meta" e selecione "Bagging". Nos parâmetros do Bagging em “classifier” clicamos em “choose”, expanda o menu "Bayes" e selecione "NaiveBayes" e “OK”. No painel "Test Options", escolha a opção "Cross-validation" e configure o número de folds como 10 no campo correspondente. Com tudo configurado, clique em "Start" para iniciar a classificação.
* Passo à passo Bagging IBK (kNN): com o arquivo aberto no Weka na aba "Classify", onde estão disponíveis os algoritmos de aprendizado de máquina. No campo "Classifier", clique em "Choose", expanda o menu "Meta" e selecione "Bagging". Nos parâmetros do Bagging em “classifier” clicamos em “choose”, expanda o menu "lazy" e selecione "IBK" e “OK”. Nos parametros do IBK iremos colocar o “KNN” = 3 e “OK” no painel "Test Options", escolha a opção "Cross-validation" e configure o número de folds como 10 no campo correspondente. Com tudo configurado, clique em "Start" para iniciar a classificação.
* Passo à passo Bagging MLP: com o arquivo aberto no Weka na aba "Classify", onde estão disponíveis os algoritmos de aprendizado de máquina. No campo "Classifier", clique em "Choose", expanda o menu "Meta" e selecione "Bagging". Nos parâmetros do Bagging em “classifier” clicamos em “choose”, expanda o menu "functions" e selecione "MultilayerPerceptron" e “OK”. Nos parâmetros do MLP utilizamos no campo “hiddenLayers” colocamos 3 camadas com 10 neurônios cada (10,10,10), “nominalToBinaryFilter” = True, “normalizeAttributes” = True e “normalizeNumericClass” = True e clicamos em “OK”. No painel "Test Options", escolha a opção "Cross-validation" e configure o número de folds como 10 no campo correspondente. Com tudo configurado, clique em "Start" para iniciar a classificação.

## Classificador Ensemble do tipo Vote

Um Voting Classifier [11] é uma técnica de aprendizado de máquina de conjunto que combina as previsões de vários classificadores individuais (também conhecidos como classificadores base ou estimadores) para fazer uma previsão final. É um tipo de abordagem de média de modelo em que cada classificador base contribui com sua previsão, e a previsão final é determinada por um voto majoritário (para classificação) ou uma média (para regressão). O Voting Classifier pode ser usado para tarefas de classificação binária e multiclasse.

* Passo à passo Ensemble Vote: Ensembles Vote: Com o arquivo aberto no Weka Na aba “Classify” opção “Classifier” escolhemos a opção “Meta” e selecionamos “Vote”. Nos parâmetros do Ensembles Vote, no campo “classifiers” irá abrir uma janela para adicionarmos os classificadores. Já vem com o classificador “ZeroR” na opção “Delete” apagamos o “ZeroR” então na opção “choose” escolhemos “classifiers”, “bayes” e “NaiveBayes”, opção “Add”, novamente clicamos “choose” escolhemos “classifiers”, “lazy” e “IBK” clicamos nos parâmetros do IBK e colocamos KNN = 3 e clicamos em “OK” depois em “Add”, novamente clicamos “choose” escolhemos “classifiers”, “functions” e “MultilayerPerceptron” clicamos nos parâmetros do MLP colocamos 3 camadas com 10 neurônios cada (10,10,10), “nominalToBinaryFilter” = True, “normalizeAttributes” = True e “normalizeNumericClass” = True e clicamos em “OK” depois em “Add”. Após adicionar os três classificadores NaiveBayes, IBK (KNN) e MultilayerPerceptron fechamos a janela e na opção “combinationRule” selecionamos “Majority Voting”. Utilizamos “Cross-validation Folds” = 10 e Start.

# Resultados e Discussão

Os resultados obtidos dos experimentos se encontram abaixo. Ressaltamos que os resultados refletem os métodos experimentais realizados e, o tratamento de dados após os experimentos foram realizados apenas para demonstrar os resultados, de forma coerente e conclusiva.

Nossos experimentos submeteram o referido dataset (com 299 amostras) ao processo de classificação de 3 classificadores e seus referidos Ensembles (Bagging e Vote). Abaixo, temos as matrizes de confusão de cada modelo (ver em TABLE II., TABLE III., TABLE IV., TABLE V., TABLE VI., TABLE VII., TABLE VIII.): . Nas referidas matrizes, é possível os acertos e erros (positivos e negativos), assim como a métrica de acurácia [12], dada pela fórmula:

Os dados referentes ao estudo, de onde são retirados os resultados, assim como as matrizes de confusão abaixo, podem ser encontrados no repositório do Github “heart\_attack\_machine\_learning” [5], na seção “CLASSIFIERS”.

1. Matriz de confusão Naïve Bayes

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 25 | 71 | a = 1 |
| 14 | 189 | b = 0 |
| Acurácia | | 72% |

1. Matriz de confusão k-NN

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 29 | 67 | a = 1 |
| 19 | 184 | b = 0 |
| Acurácia | | 71% |

1. Matriz de confusão MLP

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 61 | 35 | a = 1 |
| 31 | 172 | b = 0 |
| Acurácia | | 78% |

1. Matriz de confusão Ensemble Bagging Naïve Bayes

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 45 | 51 | a = 1 |
| 18 | 185 | b = 0 |
| Acurácia | | 77% |

1. Matriz de confusão Ensemble Bagging k-NN

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 25 | 71 | a = 1 |
| 14 | 189 | b = 0 |
| Acurácia | | 72% |

1. Matriz de confusão Ensemble Bagging MLP

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 58 | 38 | a = 1 |
| 25 | 178 | b = 0 |
| Acurácia | | 79% |

1. Matriz de confusão Ensemble Vote

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| a | b | 🡨 classified as |
| 51 | 45 | a = 1 |
| 20 | 183 | b = 0 |
| Acurácia | | 78% |

Outro número importante, é a relação erro / acerto de cada modelo quando aplicado aos dados. Abaixo podemos analisar esses indicadores, de maneira comparativa de forma tabular (ver em TABLE IX.) e, gráfica (ver em Fig. 1):

1. Relação erro e acertos por classificador

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Classificador | Acerto (%) | Erros (%) |
| Naïve Bayes | 77,59 | 22,41 |
| k-NN | 71,24 | 28,76 |
| MLP | 77,93 | 22,07 |
| E.B. Naïve Bayes | 76,92 | 23,08 |
| E.B. k-NN | 71,57 | 28,43 |
| E.B. MLP | 78,93 | 21,07 |
| E.V. 3 classificadores | 78,26 | 21,74 |

A graph of numbers and text

Description automatically generated with medium confidence

1. Gráfico de Classificação das instâncias por classificador

E, por fim, aplicando as métricas de performance “F-score” [12]:

Que, diretamente, combinas (equilibra) as métricas de “Precision” [12], que indica a exatidão das previsões positivas, designado pela equação:

E “Recall” [12], que indica o quão bem o modelo consegue identificar os casos positivos reais, designado pela equação:

Podemos analisar a mesma comparação anterior (de forma tabular e gráfica), para essas métricas abaixo (ver em TABLE X. , e Fig. 2):

1. Métricas por Classificador

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| Classificador | F-score | Precision | Recall |
| Naïve Bayes | 0,761 | 0,770 | 0,776 |
| k-NN | 0,680 | 0,692 | 0,712 |
| MLP | 0,778 | 0,777 | 0,779 |
| E.B. Naïve Bayes | 0,754 | 0,762 | 0,769 |
| E.B. k-NN | 0,673 | 0,699 | 0,716 |
| E.B. MLP | 0,785 | 0,784 | 0,789 |
| E.V. 3 classificadores | 0,773 | 0,776 | 0,783 |

A graph of a number of different bars

Description automatically generated with medium confidence

1. Gráfico de Metas de Performance por Classificador

Tais dados e, suas respectivas metodologias amostrais, finalizam essa seção demonstrativa.

# Conclusão

Ao final deste relatório, voltamos ao início do objetivo deste projeto que, resumidamente era encontrar um modelo de predição (classificador) que fosse capaz de prever, de forma eficiente, eventos de morte ou não por doença cardíaca. a partir do treinamento dos classificadores com os dados presentes no dataset [3] (fruto de estudo deste projeto).

Desta forma, após realizarmos o processamento dos dados, fazendo alguns ajustes e, quando necessário, o pré-processamento dos dados, submetemos esses dados aos classificadores “Naïve Bayes” [7]; “k-NN” [8]; MLP [9]; Ensembles Bagging [10] e Vote [11], para assim, como esperado, encontrar o melhor modelos aplicável para resolver o problema deste projeto: prever mortes ou não.

Após esses processos, foi possível, dentre os classificadores, percebemos que, na relação direta, de classificação das instâncias de dados, o classificador “Ensemble Bagging” de “MLP”, dentro dos parâmetros utilizados neste projeto, foi o que teve o melhor resultados (78,9%) de acertos. E, da mesma forma, seguindo a mesma metodologia, o classificador “k-NN”, teve a pior performance (71,2%). Mas, para análise assertiva dos dados dos classificadores, assim como podemos analisar as matrizes de confusão (presentes neste relatório), não podemos simplesmente atribuir melhor ou pior, apenas nessa relação já que, no domínio da área de estudo (saúde) um “falso positivo” e um “falso negativo” podem ter valores, reais, totalmente diferentes: errar a previsão de que uma pessoa não morrerá, poderia ser pior que errar que ela morrerá dado que, se estamos atuando com predições, uma pessoa com sentença de morte poderia, ainda, tentar reverte o quadro (o esperado). Mas, uma pessoa com uma, falsa, previsão de não morte, nada iria fazer para rever quadro e, possivelmente iria morrer. Com esse exemplo, podemos entender a necessidade e importância das matrizes de erro nesse projeto.

E, adicionando ao que já foi dito, para diminuir ao máximo o erro nas previsões, utilizamos as principais métricas de performance para os modelos de predição (classificadores): “F-score”, “Precision” e “Recall”. Aplicando essas métricas, visando, de fato, inferir o melhor modelo para predição de dados, neste estudo, temos o “Ensemble Bagging ” de “MLP” como sendo o mais performático, onde ele fica mais próximo de 1 (ficando com a pontuação de 0,785).

E, finalizando essa conclusão, apesar encontrarmos um modelo de classificador para predição de eventos de morte que, consegue ter uma pontuação próxima de 80% de acerto (como demonstrado, o Ensemble Bagging de MLP), não podemos dizer que esse resultado satisfaz os objetivos. Assim como já citado anteriormente, o domínio de aplicação da saúde não pode trabalhar com margens de erros grandes como essa (acima de 20%).

Talvez, levando em consideração o referido cenário, seria necessário, em um próximo projeto, voltar aos dados e, coletar mais amostras para esse dataset, assim como, incluir possíveis novas variáveis (atributos) – sem descartas os atributos já presentes.

##### Referênicas

The template will number citations consecutively within brackets [1]. The sentence punctuation follows the bracket [2]. Refer simply to the reference number, as in [3]—do not use “Ref. [3]” or “reference [3]” except at the beginning of a sentence: “Reference [3] was the first ...”

Number footnotes separately in superscripts. Place the actual footnote at the bottom of the column in which it was cited. Do not put footnotes in the abstract or reference list. Use letters for table footnotes.

Unless there are six authors or more give all authors’ names; do not use “et al.”. Papers that have not been published, even if they have been submitted for publication, should be cited as “unpublished” [4]. Papers that have been accepted for publication should be cited as “in press” [5]. Capitalize only the first word in a paper title, except for proper nouns and element symbols.

For papers published in translation journals, please give the English citation first, followed by the original foreign-language citation [6].

1. G. Eason, B. Noble, and I. N. Sneddon, “On certain integrals of Lipschitz-Hankel type involving products of Bessel functions,” Phil. Trans. Roy. Soc. London, vol. A247, pp. 529–551, April 1955. *(references)*
2. J. Clerk Maxwell, A Treatise on Electricity and Magnetism, 3rd ed., vol. 2. Oxford: Clarendon, 1892, pp.68–73.
3. I. S. Jacobs and C. P. Bean, “Fine particles, thin films and exchange anisotropy,” in Magnetism, vol. III, G. T. Rado and H. Suhl, Eds. New York: Academic, 1963, pp. 271–350.
4. K. Elissa, “Title of paper if known,” unpublished.
5. R. Nicole, “Title of paper with only first word capitalized,” J. Name Stand. Abbrev., in press.
6. Y. Yorozu, M. Hirano, K. Oka, and Y. Tagawa, “Electron spectroscopy studies on magneto-optical media and plastic substrate interface,” IEEE Transl. J. Magn. Japan, vol. 2, pp. 740–741, August 1987 [Digests 9th Annual Conf. Magnetics Japan, p. 301, 1982].
7. M. Young, The Technical Writer’s Handbook. Mill Valley, CA: University Science, 1989.
8. K. Eves and J. Valasek, “Adaptive control for singularly perturbed systems examples,” Code Ocean, Aug. 2023. [Online]. Available: <https://codeocean.com/capsule/4989235/tree>
9. D. P. Kingma and M. Welling, “Auto-encoding variational Bayes,” 2013, arXiv:1312.6114. [Online]. Available: <https://arxiv.org/abs/1312.6114>
10. S. Liu, “Wi-Fi Energy Detection Testbed (12MTC),” 2023, gitHub repository. [Online]. Available: https://github.com/liustone99/Wi-Fi-Energy-Detection-Testbed-12MTC
11. “Treatment episode data set: discharges (TEDS-D): concatenated, 2006 to 2009.” U.S. Department of Health and Human Services, Substance Abuse and Mental Health Services Administration, Office of Applied Studies, August, 2013, DOI:10.3886/ICPSR30122.v2

##### Apêndice (avaliação por pares)

The template will number citations consecutively within brackets [1]. The sentence punctuation follows the bracket [2]. Refer simply to the reference number, as in [3]—do not use “Ref. [3]” or “reference [3]” except at the beginning of a sentence: “Reference [3] was the first ...”

**IEEE conference templates contain guidance text for composing and formatting conference papers. Please ensure that all template text is removed from your conference paper prior to submission to the conference. Failure to remove template text from your paper may result in your paper not being published.**